

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS DE CACOAL
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LUCIENE ZIMMERMAN

**O USO DA CONTABILIDADE COMO UMA FERRAMENTA
GERENCIAL NA PECUÁRIA – UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO
DE CACOAL - RO**

**Trabalho de Conclusão de Curso
Artigo**

**Cacoal-RO
2009**

LUCIENE ZIMMERMAN

**O USO DA CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA
GERENCIAL NA PECUÁRIA – UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO
DE CACOAL - RO**

Artigo apresentado a Fundação
Universidade Federal de Rondônia – UNIR
– *Campus* de Cacoal, como requisito
parcial para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis, Prof.
Orientador: Clodoaldo de Oliveira Freitas.

Cacoal/RO
2009

O USO DA CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA GERENCIAL NA PECUÁRIA – UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE CACOAL - RO

Por

LUCIENE ZIMMERMAN

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC -
apresentado a Fundação Universidade
Federal de Rondônia, como requisito
parcial para obtenção do Título de
Bacharel em Ciências Contábeis,
Mediante a Banca Examinadora, formada
por:

Presidente

Prof. Esp. Clodoaldo de Oliveira Freitas. Orientador – U NIR

Membro

Prof^a. Ms Suzenir Aguiar da Silva Sato – UNIR

Membro

Prof^a. Ms Nilsa Duarte Aleixo – UNIR

Cacoal/RO
2009

Dedico este Trabalho ao meu pai (*in memorian*) e minha mãe pela formação moral e a educação que me deram; a meus irmãos pelo apoio, a meus amigos e a todos que estiveram comigo nesta jornada me apoiando.

A Deus que nos deu o dom da vida nos presenteou com a liberdade, nos abençoou com a inteligência, nos deu a graça de lutarmos para a conquista de nossas realizações. A ele cabe o louvor e a glória. A nós cabe agradecer.

Ao meu orientador, por sua aceitação em acompanhar este trabalho, e principalmente, pelo exemplo profissional e docente, os quais levarei comigo.

A todos os meus professores, que ao longo desses anos muito acrescentaram, contribuindo para o meu crescimento profissional.

O USO DA CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA GERENCIAL NA PECUÁRIA – UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE CACOAL - RO

Luciene Zimmerman¹

RESUMO: A pecuária é de grande importância econômica e social, sendo mais uma fonte de renda para o município, onde grande parte dos pecuaristas pesquisados reside na zona urbana. A pesquisa foi realizada através de questionário. Os dados foram levantados, em 20 propriedades rurais, ou seja, 15,26%, dos 131 que possuem acima de 500 cabeças de gado, e têm uma segunda opção para seus negócios, e em 10 escritórios representando 32,25% em relação aos 31 existentes. O objetivo foi verificar o nível de utilização da contabilidade nas propriedades rurais, e demonstrar a importância do controle gerencial para a tomada de decisão. Os dados encontrados revelam que apesar de terem algum conhecimento a respeito de contabilidade, eles não têm interesse em adotá-la como uma ferramenta gerencial para o planejamento e o controle orçamentário, procurando o escritório somente para os impostos ou folha de pagamento de seus funcionários. A falta de um gerenciamento adequado resulta na má formação de preços, pois não sabem ao certo o custo de seu produto. Há interesse da parte de alguns escritórios em prestar serviços na área rural, mas não há o mesmo, em relação aos pecuaristas, por acreditarem que seus controles já são suficientes. Para uma maior evolução na área é preciso maior credibilidade e mais conhecimento sobre a necessidade dos serviços do profissional contábil para um gerenciamento de sucesso.

Palavras-chave: Contabilidade. Pecuária. Tomada de Decisão. Controle Gerencial.

INTRODUÇÃO

A contabilidade rural é um sistema de controle de informação das empresas rurais, além de manter a organização do patrimônio empresarial, mas o problema é que parte dos pecuaristas não utiliza essa ferramenta de gerenciamento como auxílio em suas atividades rurais, às vezes por desconhecimento sobre sua importância, ou por não achar que seja necessário, já que não há nenhum interesse na diversificação de culturas, e também por serem eles mesmos que fazem o controle das atividades.

Pois seu uso está sendo cada vez mais necessária ao empresário, pois mesmo como uma empresa na área rural é preciso acompanhar as evoluções que acontecem no dia-a-dia, suas informações devem propiciar aos seus usuários base segura às suas decisões pela

¹ Graduanda em Ciências Contábeis pela Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, *Campus* de Cacoal, sob a orientação do Professor Esp. Clodoaldo de Oliveira Freitas.

compreensão do estado em que se encontra a entidade, seu desempenho, sua evolução, riscos e oportunidades que oferece.

Mediante a observação da realidade, este artigo evidenciou a necessidade de maior utilização do sistema contábil como ferramenta gerencial nas atividades pecuárias, pois aliada a gestão contábil poderá trazer grandes benefícios à pecuária na questão da sustentabilidade e desenvolvimento, principalmente em relação ao custo x benefício.

Portanto, espera-se que este trabalho possa contribuir para a implantação e manutenção dos serviços contábeis por parte dos pecuaristas.

O objetivo é verificar qual o nível de utilização da contabilidade nas propriedades com exploração de rebanho bovino em Cacoal/RO, como também visa demonstrar a importância do controle gerencial para a tomada de decisões.

O meio de abordagem foi de natureza exploratória utilizando o método dedutivo, por meio de fontes primárias, e também de pesquisas bibliográficas em livros, revistas especializadas na área e artigos na internet e o procedimento foi um estudo de caso. Sendo realizada em 10 escritórios de contabilidade e aos pecuaristas que possuem acima de 500 cabeças de gado do município, utilizando 20 como amostragem, entre os dias vinte a vinte e oito de abril de dois mil e nove, através de questionário para a coleta de dados primários, desde que os proprietários estivessem dispostos a responder. O fato de eles terem sido escolhidos para responderem as questões, é por terem grande movimentação financeira e estão obrigados a informar ao governo.

Para a análise, elaboraram-se questões que analisava desde a origem e o tamanho das propriedades, as culturas e sua diversificação, as formas de controle das atividades, se utilizavam algum serviço contábil antes de qualquer tomada de decisão, ou se os profissionais em contabilidade têm algum conhecimento ou interesse nesta área, que vem se desenvolvendo sempre mais, com um futuro promissor.

Os resultados obtidos e analisados têm como função demonstrar a importância do controle gerencial na pecuária e também do trabalho do contador nas tomadas de decisões, podendo servir de auxílio para que uma administração seja bem sucedida, com informações e orientações adequadas para um bom planejamento e que os pecuaristas não venha a ter prejuízos, tendo seu objetivo cumprido e assim alcançar o sucesso.

A implantação de controles gerenciais devem se adequar a cada empresário, sem perder seu enfoque gerencial. Sendo de extrema importância uma boa organização para o desenvolvimento da propriedade rural. Pois quanto mais estruturada estiver, menos problemática será, alcançando facilmente seus objetivos.

1 REVISÃO DA LITERATURA

1.1 Pecuária

É de grande relevância a atividade pecuária em países de grandes extensões territoriais, e o Brasil possui tais características, tendo desencadeado várias mudanças estruturais, como a utilização de novas tecnologias, maior controle de qualidade, a competitividade de mercado, surgindo assim a necessidade por novas técnicas administrativas para a eficiência gerencial, pois no cenário em que a agropecuária se encontra torna-se necessário que sejam processados dados para que auxilie no processo decisório.

A pecuária no país teve início com a colonização, sendo explorada de forma bastante rudimentar, pela necessidade de força para a mão-de-obra e produção de alimentos a Colônia.

Conforme Cotrim (2001, p. 106):

A pecuária desempenhou importantíssimo papel no contexto da sociedade e economia coloniais. Essa atividade fornecia a população da Colônia não apenas carne, mas também a força motriz para os engenhos, o couro com suas múltiplas utilidades e os animais de transporte para as zonas agrícolas e mineradoras.

Verificando-se assim que foi e ainda é de suma importância para a economia do país, pois é uma atividade que tem se desenvolvido muito nos últimos anos.

Pois a criação de gado tornou-se uma aplicação mais segura para quem faz investimentos a longo prazo, sem correr grandes riscos com a crise, pelo fato do país ter todas as condições favoráveis para sua criação a baixo custo e de boa qualidade, tendo-se denominado “boi verde”, aquele que se alimenta principalmente de pastagens naturais. Sendo confirmado por Marion (2004, p. 20), que “os animais são mantidos em pastos nativos ou cultivados, na dependência exclusiva dos recursos naturais”.

Além da própria atividade, esse negócio pode apresentar ganhos com a valorização do patrimônio. Pois no país investir em terra tem representado um grande negócio, mas desde que seja feita a escolha por uma região apropriada. E para produzir mais, usando o mesmo espaço de terra é preciso investir em tecnologia que poderá oferecer resultados interessantes, entre elas está a inseminação artificial, ou a criação de touros com uma genética mais avançada para a venda do sêmen, onde alguns pecuaristas já estão utilizando esta técnica e que está dando bons resultados, mas isso é utilizado mais entre os grandes pecuaristas. Com

todos esses cuidados para um melhoramento na genética, faz com que a economia do país cresça, nascendo assim o empresário rural, (FONSECA, 2009).

A formação da pecuária em Rondônia iniciou-se juntamente com a implantação dos projetos de colonização pelo INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). A partir de 1970, o estado era denominado como Território Federal de Rondônia, a criação de gado foi expandindo-se por todo o território, que inicialmente distribuíam-se pelos vales do Madeira e Mamoré, próximo as cidades de Guajará Mirim e Porto Velho. Dando-se sua chegada ao estado através de caminhões procedentes das regiões Sul, Sudeste e Centro Oeste do país. Desde então houve um crescimento extraordinário do rebanho bovino no estado, que na década de 1970 era composta de 20.000 cabeças (OLIVEIRA 2005, p. 169).

A pecuária em Rondônia está em constante crescimento, atualmente sendo o quarto maior exportador de carne do Brasil, possuindo 83 mil produtores rurais e um rebanho totalizando 11,182 milhões de cabeças (ERMITA E FORONI 2009, p. 8).

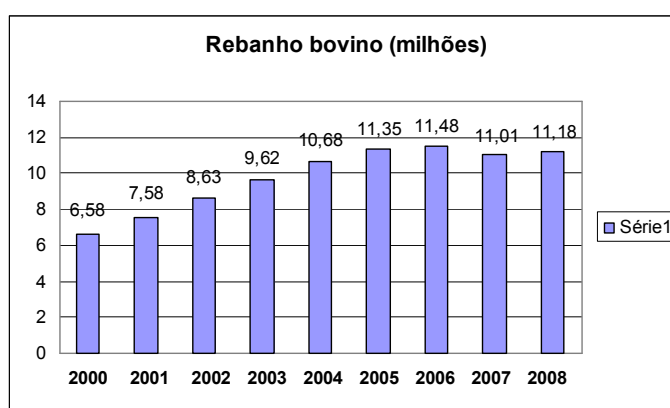


Figura 1 – Rebanho bovinos (adaptação)

Fonte: Ermita e Foroni (CrediSIS & Negócios, nº15, p. 46, ano 2009)

Pode-se observar que o rebanho permaneceu estabilizado nos últimos quatro anos entorno de 11 milhões, tendo apenas uma leve redução no ano de 2007, mas recuperando-se no ano seguinte, de acordo com a figura 1, e um dos fatores que tem contribuído com isso é a queda nos preços da arroba de carne, mas recuperando-se no ano seguinte. O setor corresponde a 40% do PIB e 56% das exportações do estado, a produção alcança quase 510 mil toneladas de carne e 741 milhões de litros de leite por ano. A cadeia produtiva envolve 250 mil pessoas da criação ao transporte, abate, processamento, embalagem, frigorífico e comercialização. As exportações são destinadas a 23 (vinte e três) países (ERMITA E FORONI, 2009, p. 8 e 46).

A pecuária tem se expandido de forma consistente nos últimos anos, pois a partir do dia 21 (vinte e um) de maio de 2003 (dois mil e três), passou a ser reconhecido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), como área livre da febre aftosa, desde então o estado passou a exportar a carne e seus derivados a outros países, e também como parte desse crescimento, deve-se pela tendência natural de expansão da atividade, devido ao aumento do fluxo migratório de pessoas, mais produtores dedicaram-se a criação de gado. Nas pequenas e médias propriedades há destaque para a criação de gado leiteiro, e nas grandes o gado de corte.

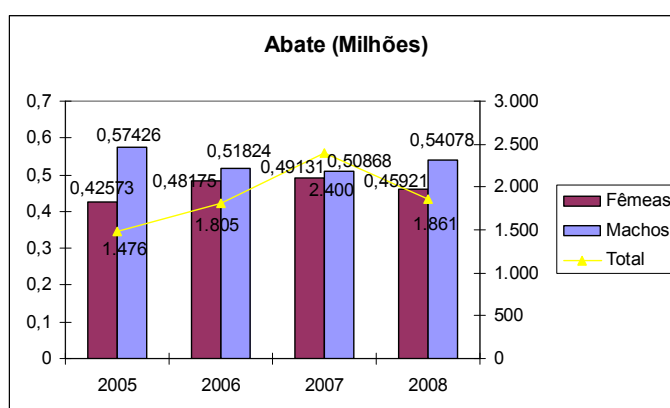


Figura 2 – Abate de bovinos (adaptação)

Fonte: Ermita e Foroni (CrediSIS & Negócios, nº15, p. 46, ano 2009)

O abate em 2008 alcançou 1.861 milhões de cabeças, sendo que 46% são de fêmeas e 54% de machos, conforme dados da figura 2. Houve redução do percentual de fêmeas abatidas em relação aos anos anteriores e uma menor oferta de animais, marcou o fim do ciclo de baixa, cenário que se repetiu em todo o país, permitindo assim a recuperação nos preços da arroba (ERMITA E FORONI, 2009, p. 46).

Há atualmente no município de Cacoal 398.415 cabeças de gado, distribuídas entre 2.998 propriedades, dos quais apenas 131 proprietários possuem acima de 500 cabeças tendo uma área de 193.000 hectares de pastagem, correspondendo a 84,72% em relação à área de floresta desmatada, tendo 2,05 cabeças por hectare. (IBGE, 2009).

1.3 Conceitos e a Importância do Uso da Contabilidade na Pecuária e Suas Aplicações

A contabilidade como ciência permite através de suas técnicas manter o controle e a organização ao patrimônio da empresa. Tendo como finalidade o fornecimento de

informações de ordem econômica e financeira, facilitando assim aos proprietários ou por parte daqueles que pretendem investir nela as tomadas de decisões. Sendo utilizada como um sistema de auxílio.

Segundo Iudícibus, Martins e Gelbcke (2007, p.29), a Contabilidade é [...] “um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização”.

O sistema de informação é todo um conjunto de dados obtidos através de relatórios, pois poderá fornecer informações úteis na tomada de decisão, suprimindo a necessidade no planejamento, organização e orientando na gestão do patrimônio para o planejamento e controle orçamentário. Marion (2006, p. 26) diz que:

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

Normalmente a contabilidade da pecuária, é usada somente para fins tributários. Os empresários rurais não a utilizam como instrumento de planejamento, pela sua difícil compreensão ou desconhecimento sobre os benefícios econômicos ou financeiros que ela poderia trazer sua utilidade em novos investimentos com a visualização das informações, gerencialmente, buscando reduzir seus custos e despesas, facilitando o desenvolvimento das atividades agrícola, maximizando os lucros e consequentemente o aumento de produção.

A necessidade da contabilidade da pecuária, seus conceitos e sua utilidade são de grande importância nas instituições, mas apesar de já existir e vir se desenvolvendo há algum tempo, poucos pecuaristas do município de Cacoal há utilizam, embora sendo um instrumento de auxílio no processo de tomada de decisões, é pouco valorizada, mesmo reconhecendo que é de suma importância, conforme demonstram os dados da pesquisa.

É preciso que o gestor fiscalize suas atividades, pois isso fará com que ele tenha mais controle sobre elas, e possa trabalhar mais tranquilo, conhecendo o real custo dos produtos e proporcionando maior crescimento das empresas, pois no meio rural o administrador se depara com uma série de mudanças econômica ou estrutural ou de incertezas, o que acaba a exigir deste um conhecimento mais amplo e gerencial. Como também a necessidade de informações mais confiáveis em tempo hábil, reduzindo assim o

tempo das tarefas através de informações precisas, também buscando respostas antecipadas aos acontecimentos.

1.4 Atividade Rural

A contabilidade é reconhecida em seu valor histórico e conceitual a milhares de anos atrás. Partindo dessa linha de raciocínio, essa ciência trouxe no decorrer de sua própria história diversos estudos e aprendizados, dentre esses, tem-se observado, nos últimos anos a contabilidade rural, que também está embasada sobre linhas conceituais, como toda e qualquer contabilidade.

O empresário rural é visto como um investidor nas atividades agrárias, que legalmente abrange as atividades agrícolas, pecuárias, agroindustriais e extrativas. Ele é a pessoa física que coordena e organiza a empresa. No seu modo de ser explorada, a propriedade rural somente apresenta certo grau de produtividade, na medida em que se adote um método racional de exploração, que corresponda obviamente à vocação agropecuária ou mesmo industrial da região que esteja encravada (HADDAD, p. 5).

Toda atividade ao ser iniciada é preciso de uma análise completa quanto aos objetivos de trabalho investimentos necessários, ou metas. Sendo necessário um plano de trabalho que poderá ser elaborado pelo próprio empresário ou por algum profissional.

Marion (2007, p.24) apresenta que as empresas rurais, [...] “são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas”.

Na agricultura há a necessidade do empreendedor desenvolver algumas atividades, desde o cultivo para a própria sobrevivência como também o cultivo pelas próprias empresas que exploram os setores pecuários, agrícola e agroindustrial. A agricultura, no entanto, representa toda a atividade de exploração do solo, através do cultivo de determinados produtos. Há variações no mercado também aos grandes pecuaristas, como os preços de mercado serem inferiores aos esperados, mas é preciso que eles estejam atento ao custo de sua produção, sendo de fundamental importância para a venda, (BIDA E LOZECKYI, 2008, p.3).

Mediante a esses fatos a contabilidade pode desempenhar um importante papel como ferramenta gerencial, através de informações que permitam o planejamento, o controle e a tomada de decisão, transformando as propriedades rurais em empresas com capacidade para acompanhar a evolução do setor.

Na atividade rural, há diferentes termos e expressões referentes ao Produtor Rural, o que varia muito de região para região, mas de uma forma geral é aquele que explora o cultivo da terra e dela extrai seu sustento. São pessoas que se dedicam às atividades rurais, que dela realizam operações relativas à circulação de mercadorias tendo como finalidade a obtenção de renda. A profissão do pecuarista geralmente é passada de pai para filho e assim vai seguindo através das gerações, mas conforme o passar do tempo a situação vai melhorando, pois cada vez mais estão se utilizando máquina e equipamentos de última geração, para que se possa produzir mais utilizando o mesmo espaço anterior, pois a pecuária continua desempenhando papel fundamental no desenvolvimento do país, (BRASIL, Inst. Normativa INSS Nº 68).

Diniz (2003, p. 615) define o Empresário Rural como sendo:

O que exerce atividade agrícola, pecuária, agroindustrial ou extrativa, procurando conjugar, de forma racional, organizada e econômica, segundo os padrões estabelecidos pelo governo e fixados legalmente, os fatores da terra, trabalho e capital.

Este empresário é toda pessoa que exerce alguma atividade que visa o lucro, através do investimento de capitais, ou exercendo alguma atividade econômica tendo como objetivo a produção ou a circulação de bens ou serviços com a finalidade de comercializá-los. O empresário sendo o proprietário da empresa é a pessoa que é responsável por ela, têm seus direitos e obrigações, é ele quem deverá tomar iniciativa das decisões, e o responsável pelas atividades a serem exercidas como também o destino da empresa, assumindo assim todos os riscos que vierem a surgir. O empresário estando ciente quanto ao custo do produto poderá obter uma boa formação de preços, isso através de um bom gerenciamento.

Segundo a lei nº 4.214 - de 02/03/1.963, considera-se Empregador Rural: Art. 3º [...] “a pessoa física ou jurídica, proprietário ou não, que explore atividades agrícolas, pastoris ou na indústria rural, em caráter, temporário ou permanente, diretamente ou através de prepostos”. Portanto empregador rural é aquele que trabalha com o cultivo das terras, não sendo necessário ser o proprietário dela.

Além de tudo precisa estar atento às mudanças que ocorrem no mercado, as inovações tecnológicas buscando sempre se aprimorar em relação às técnicas produtivas e financeiras. Com o uso da contabilidade o empresário rural estará em condições de enfrentar os problemas, e estar mais preparado para tomar uma decisão com mais assertividade, e também garantir a concorrência num mercado tão competitivo, mediante as informações que

lhes são fornecidas, pois aplicada na atividade pecuária, pode demonstrar toda vida evolutiva da empresa.

1.5 Controle Gerencial

A contabilidade gerencial é um processo que assegura uma forma de atingir os objetivos dentro da organização, pois está relacionada na maneira de administrar, tendo como enfoque o planejamento, avaliação, controle e tomada de decisão dentro do sistema de informação contábil, onde todos os temas são tratados dentro de um único conjunto. Uma informação mesmo sendo útil é preciso que seja desejável e para isso deve ser conseguida a um custo adequado e interessante para a administração. Também podendo servir como auxílio, que é de extrema importância, gerando todas as informações necessárias que servirão de suporte para a tomada de decisões. Baseando-se em situações do passado ou presente, podendo prever situações possíveis de acontecer. No entanto poucos pecuaristas se preocupam em manter um controle gerencial da propriedade, (KRAEMER, 2005).

Para Padoveze (1996, p. 24) a contabilidade gerencial está:

[...] relacionada com o fornecimento de informações para os administradores, [...] e podem ser através de orçamentos, contabilidade por responsabilidade, relatórios de desempenho, relatórios de custo, relatórios especiais não rotineiros para facilitar a tomada de decisão.

Os relatórios podem ser fornecidos sempre que for necessário pela administração, e a orientação voltada para o futuro, facilitando assim o planejamento, controle e avaliação de desempenho, fornecendo resultados reais. “A contabilidade gerencial significa gerenciamento da informação contábil”. PADOVEZE, (1996, p. 26). A informação obtida através do controle gerencial pode resultar num bom empreendimento, como aumento de rentabilidade.

Utilizada dentro da entidade como ferramenta de auxílio, ela deve suprir todas as áreas da companhia. Canalizando informações para que se possa planejar a empresa dentro de uma visão de conjunto. Sendo de suma importância, pois estas carecem de dados que venham a contribuir com o gestor para a tomada de decisão e controle relacionado a todos os processos internos, e a contabilidade gerencial é uma ferramenta que pode contribuir significativamente, ela deve ser utilizada por todas as empresas, contribuindo assim em seu processo operacional e organizacional através das informações contábeis.

A contabilidade pode oferecer os dados para todas as empresas independentes de seu porte que devem se preocupar com o planejamento utilizando-se das ferramentas gerenciais adequadas. Um bom desempenho depende de informações precisas sobre o ambiente que atuam, dependendo também das atitudes de seus funcionários, sendo fundamental para seu sucesso e sobrevivência, mediante a alta competitividade do mercado, (CORRÊIA, 1987).

E através das informações que são geradas o gestor poderá fazer um bom planejamento, organizando melhor as operações que serão realizadas, através dos relatórios de contabilidade, para orientação em diversas decisões tanto financeiras como econômicas.

O proprietário deve também seguir as normas da legislação tributária, demonstrando com exatidão seu patrimônio e o resultado do exercício. Segundo Fabretti (2006, p. 277) [...] “as exigências fiscais impostas por lei devem ser cumpridas, o que é feito mediante controles extras contábil e puramente fiscais”. Pois todas as pessoas que produzem mercadorias e comercializá-las devem informar ao governo. Por esse motivo deverá ser feito um controle sobre as receitas e despesas, para comprovarem a veracidade dos fatos.

Conforme a Lei 9.250 de 26 de dezembro de 1995.

Art. 18. O resultado da exploração da atividade rural apurado pelas pessoas físicas, a partir do ano-calendário de 1996, será apurado mediante escrituração do Livro Caixa, que deverá abranger as receitas, as despesas de custeio, os investimentos e demais valores que integram a atividade.

§ 1º O contribuinte deverá comprovar a veracidade das receitas e das despesas escrituradas no Livro Caixa, mediante documentação idônea que identifique o adquirente ou beneficiário, o valor e a data da operação, a qual será mantida em seu poder à disposição da fiscalização, enquanto não ocorrer a decadência ou prescrição.

Diante destes dados fica comprovada a importância do registro de toda movimentação financeira, para a apuração do Imposto de Renda ou caso necessite comprovar algum fato a fiscalização, tornando-se mais fácil com o auxílio da contabilidade.

2 RESULTADOS E DISCUÇÕES JUNTO AOS PECUARISTAS

Foram entrevistados os pecuaristas de maneira aleatória, desde que estivessem dispostos a responder o questionário/entrevista. De acordo com os dados fornecidos pelo IDARON (Agencia de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia),

atualmente há no município de Cacoal, estado de Rondônia 131 proprietários que possuem acima de 500 cabeças. Dos quais foram utilizados como amostra 20 pecuaristas, ou seja, 15,26%. Sendo objetos de estudo, pois possuem grande movimentação financeira e estão obrigados a declará-los ao fisco.

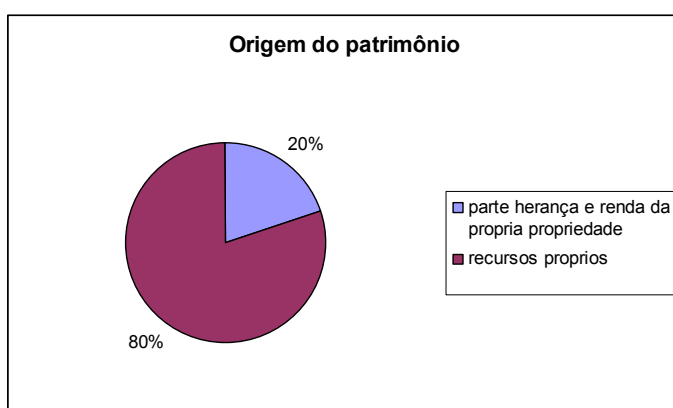


Figura 3 – Origem do Patrimônio
Fonte: Elaborado pela autora (2009)

Conforme se pode observar na figura 3, dos entrevistados 80% obtiveram o seu patrimônio com recursos próprios, oriundos de outras atividades, onde muitas delas ligadas a exploração da terra e do comércio, realizando seu sonho de possuir seu próprio terreno, para que assim pudessem tirar dela seu próprio sustento, e os demais obtiveram acesso a terra através de herança, e sobre esta houve aumento do patrimônio devido os resultados positivos obtidos com a produção e cultivo da mesma, tem-se observado que grande parte dos proprietários possui além de suas terras outros negócios, dos quais eles retiram seu sustento e ainda investe no setor rural como forma de aumentar seu patrimônio.

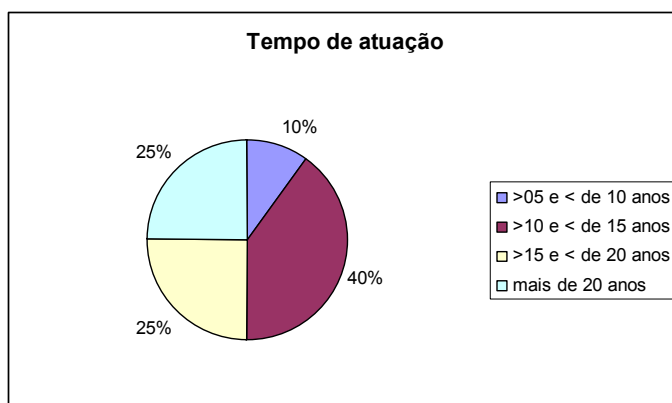


Figura 4 – Tempo de atuação no Setor Rural
Fonte: Elaborado pela autora (2009)

Conforme demonstra a figura 4, quanto ao tempo de atuação na área rural, em média 90% disseram que já atuam há mais de 10 anos. Verifica-se que para obter seu patrimônio, os pecuaristas já investem a certo tempo no negócio. Para Marion (2007, p. 31) “o proprietário investe em capital”, e investir na criação de gado tem sido uma opção encontrada por eles para o aumento de seu capital, pois como qualquer outra pessoa almeja com seu trabalho obter lucros, e assim proporcionar uma vida mais estável com maior conforto a sua família.

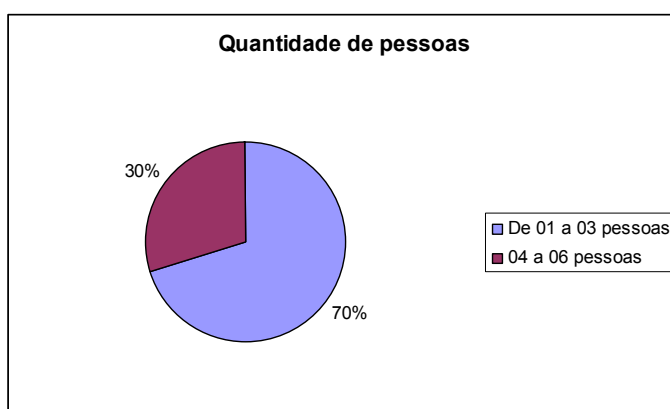


Figura 5 - Pessoas que constituem o domicílio
Fonte: Elaborado pela autora (2009)

De acordo com a figura 5, em relação ao número de pessoas que constituem o domicílio familiar, constatou-se que grande parte dos domicílios é composta de 01 a 03 pessoas. Segundo dados fornecidos pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) a média do número de pessoas que constituem o domicílio familiar no município de Cacoal/RO, são de 3,8 por residência em 2001, podendo variar dependendo da região.

Comparando-se, verificou-se que estes domicílios estão com o número de habitantes um pouco abaixo da média geral. E entre os fatores que contribuem é que 50% dos entrevistados possuem acima de 51 anos de idade e que seus filhos já estão crescidos, casados ou residem em outros municípios onde estudam ou trabalham.

Os domicílios geralmente são compostos por pessoas com algum laço de parentesco ou por dependência domestica, pois domicílio não é a definição de família. Pois a família geralmente é composta pelo pai, mãe, e os filhos, já os domicílios são por pessoas que por algum motivo deixam à casa dos pais, em busca de sua dependência e vai morar com pessoas que não fazem parte de sua família, (MEDEIROS, OSORIO e VARELLA, 2002, p. 2 e 3).

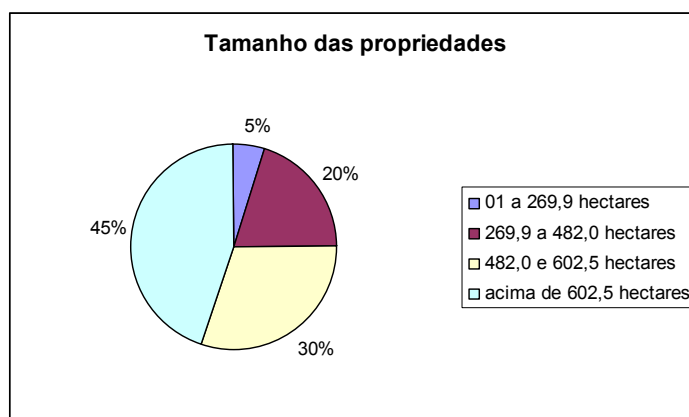


Figura 6 – Tamanho das Propriedades
Fonte: Elaborado pela autora (2009)

Quanto ao tamanho das propriedades, como pode ser verificado na figura 6, grande parte dos entrevistados possui acima de 602,5 hectares, havendo também outras fontes de renda da qual retiraram parte do lucro e investiram na pecuária, tendo assim uma segunda opção. Pode-se observar que o tamanho dos terrenos tem aumentado muito se comparando aos assentamentos feitos no estado, pois as áreas de terra variavam entre 25 a 100 hectares, quando distribuídos pelo INCRA. (PEREIRA, 2000).

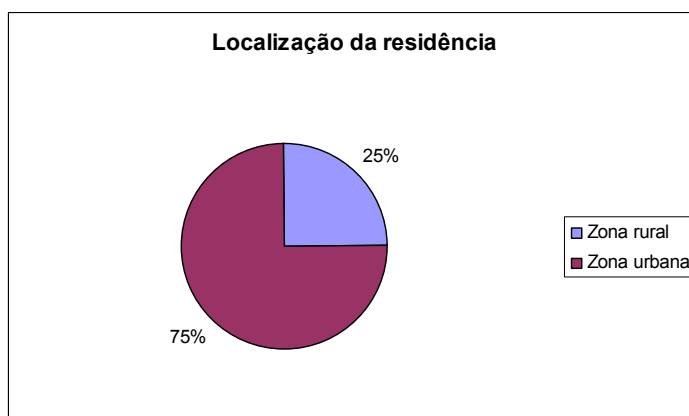


Figura 7 – Localização da residência
Fonte: Elaborado pela autora (2009)

De acordo com os dados da figura 7, quanto à preferência em relação às residências dos pecuaristas, constata-se que 75% dos entrevistados residem na zona urbana, pelo fato de terem outros empreendimentos, e de poderem dar melhores condições de estudo a seus filhos. Já os outros 25% preferem residir nas suas propriedades agrícolas, por estar sempre em contato com a natureza e ser um ambiente que oferece melhor qualidade de vida, onde o

índice de violência é menor, e os confortos oferecidos na zona urbana entre os quais: energia elétrica e telefonia também podem ser desfrutados.

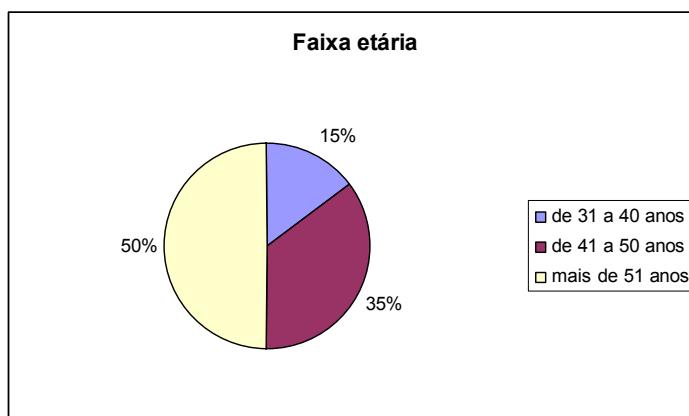


Figura 8 – Faixa etária do entrevistado
Fonte: Elaborado pela autora (2009)

Analisando a faixa etária dos entrevistados constatou-se que 85% dos entrevistados possuem acima de 41 anos, conforme demonstra a figura 8, o fato é que grande parte deles quando mais jovens eram de famílias humildes, alguns até passaram necessidades, começando a trabalhar ainda muito jovem para ajudar os pais no sustento da família, e assim conseguir seu atual patrimônio. Deve-se ressaltar que todos os proprietários que responderam ao questionário são do sexo masculino.

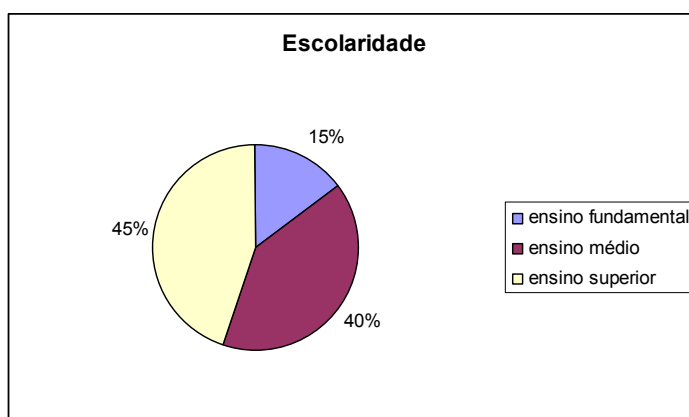


Figura 9 – Escolaridade dos entrevistados
Fonte: Elaborado pela autora (2009)

De acordo com os dados da figura 9, constatou-se que grande parte dos pecuaristas possui o ensino médio, ou superior completo. Isso em função de que os pais puderam dar

estudos os filhos quando pequenos, outro fator que também contribuiu foi o fato de parte deles residirem na zona urbana, o que facilitou muito. Demonstrando melhores níveis de escolaridade, e de inclusão social na comunidade local.

As principais atividades econômicas desenvolvidas pelos pecuaristas entrevistados são, com destaque para criação do gado de corte que é praticado em 100% das propriedades, 20% dos entrevistados possuem também a atividade leiteira; e os outros 20% dedicam-se também a piscicultura. Esses dados são confirmados por Marion (2007, p. 25) que “[...] o Brasil ostenta um dos maiores rebanhos bovinos do mundo e sua pecuária representa uma atividade econômica de grande relevância [...]”.

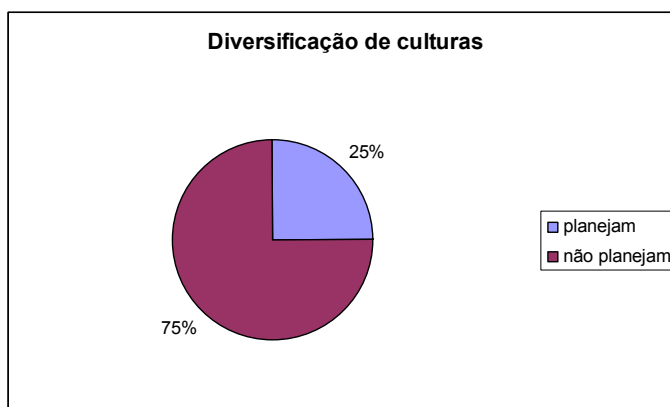


Figura 10 – Planejamento para diversificação de culturas
Fonte: Elaborado pela autora (2009)

Quanto o questionamento ao pecuarista, sobre a elaboração de um planejamento para a diversificação de culturas, como verifica-se na figura 10, apenas 25% dos entrevistados responderam que elaboram. Entretanto 75% disseram que não planejam para diversificar ou para aumentar o grau de produção, pois não acha viável, por residirem na zona urbana, e não achar necessário, pois há maior praticidade na compra dos alimentos dos quais necessitam para o consumo. Aumentando também seu custo, principalmente com insumos e funcionários.

Um bom planejamento seria vantajoso para a diversificação de culturas, pois assim não ficaria dependente de um único produto, caso sofresse algum dano, mesmo assim não há nenhum interesse, dizendo ser mais conveniente aplicar esses métodos as pequenas propriedades, que estão mais vulneráveis as mudanças, pois eles possuem outra fonte de renda, não sendo dependente apenas da atividade pecuária. Além da tradição, a segurança, e os lucros estão entre as motivações para atuarem na bovinocultura, pois a atividade lhes proporciona maior segurança.

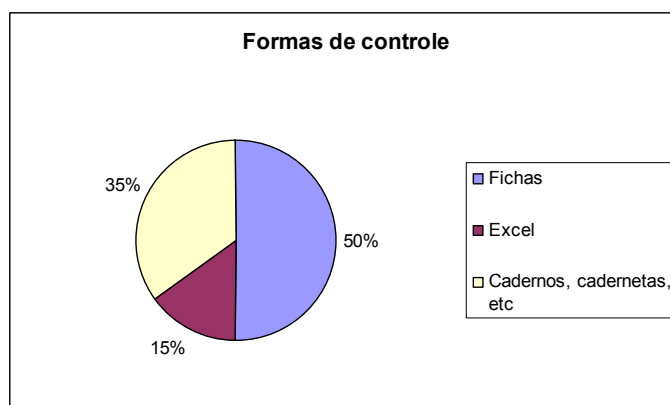


Figura 11 – Forma de controle das atividades
Fonte: Elaborado pela autora (2009)

Em relação à forma com que os produtores entrevistados efetuam o controle de suas atividades agrícolas constatou-se que a metade dos entrevistados faz o controle por meio de fichas; 15% fazem os controles de suas receitas e despesas por meio de planilhas de Excel; e 35% dos entrevistados possuem outras formas de anotações, como cadernos ou cadernetas fazendo ou mesmo na memória, conforme pode-se observar na figura 11, não tendo um controle mais específico, que é de extrema importância para a correta contabilização, acontecendo que poderão ser esquecidos fatos importantes para o controle de suas despesas, contas e receitas, não se preocupando com a organização da documentação destes fatos.

Confirmando assim o motivo pelos quais os proprietários de escritórios reclamam, pois não possuem uma forma adequada de controle, principalmente porque o que fazem mais é em relação ao nascimento, venda ou morte de algum bovino, mas quanto à despesa com a manutenção da pastagem, medicamentos, despesa com pessoal, não possuem nenhum controle, desconhecendo o verdadeiro custo por cabeça, o que é muito importante no momento da venda para que não tenham nenhum prejuízo.

O uso do computador seria muito útil, podendo ser utilizado como auxílio no controle dos negócios, como também auxiliar na melhoria de qualidade da genética do rebanho bovino, através de pesquisas feitas na internet, pois as transformações no ambiente econômico, sempre mais competitivo, exigem dos gestores um posicionamento empresarial frente aos seus negócios, cada vez mais investimentos em tecnologias de ponta e em informações visando a sobrevivência econômica.

Pois conforme Marion (2004, p. 73) relata:

Conhecer o custo real de cada cabeça, de cada lote ou do rebanho a qualquer momento é uma informação imprescindível à gerência, não só para apurar a

rentabilidade após a venda, mas também, o que é mais importante ainda, para determinar o ponto ótimo de venda.

Com um acompanhamento constante, e fazendo as correções quando necessárias fornecerá ao gestor as condições adequadas para manter a situação, estando mais atento aos acontecimentos ocorridos.

Assim como as demais empresas, as rurais também devem se preocupar quando o assunto se refere ao planejamento, custo de produção, lucratividade, principalmente o auxílio no controle sobre o capital que foi investido.

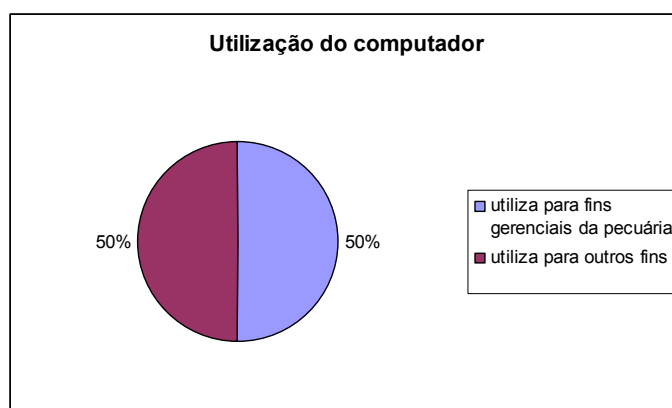


Figura 12 – Utilização do computador
Fonte: Elaborado pela autora (2009)

Por outro lado, constatou-se que todos os entrevistados possuem microcomputadores, porém, segundo suas respostas, 50% é utilizado para auxiliá-los no gerenciamento agropecuário, os outros 50% disseram que os mesmos são para que os filhos os utilizem em seus estudos (trabalhos de escola) ou são utilizados em suas empresas na zona urbana os dados da pesquisa pode ser observados na figura 12.

Em relação aos serviços de assessoria contábil, 100% dos entrevistados disseram possuir algum tipo de assessoria contábil, prestada por meio de escritório de contabilidade, mas somente para fins tributários.

Mas conforme Marion (2007, p. 29) ressalta que “as pessoas físicas tidas como grande produtor rural serão equiparadas às pessoas jurídicas para fins contábeis, devendo fazer escrituração regular, por intermédio de profissional contábil qualificado”. Podendo fornecer dados reais sobre o que acontece nas propriedades através de informações a ser informadas ao fisco, e também para fins gerenciais.

3 RESULTADOS JUNTO AOS ESCRITÓRIOS

Foram entrevistados escritórios de contabilidade que prestam serviços e assessoria contábil de maneira geral, no Município de Cacoal, Estado de Rondônia e que estavam dispostos a responder o questionário. Existem atualmente no município 31 (trinta e um) escritórios, dos quais 05 (cinco) são associados e 26 (vinte e seis) são individuais (Associação dos Contadores de Cacoal, 2009). Foram utilizados como amostra 10 (dez), de forma aleatória, correspondendo a 32,25% do universo populacional.

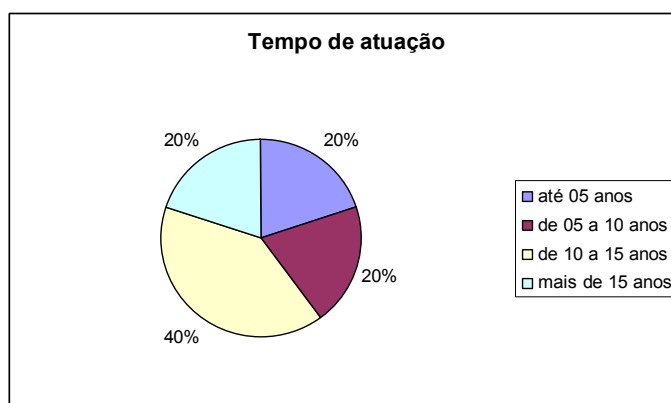


Figura 13 - Tempo de atuação no município
Fonte: Elaborado pela autora (2009)

Quanto ao tempo de existência no município, constatou-se conforme demonstra a figura 13, que há surgimento de poucos novos escritórios, pois é grande a dificuldade encontrada em abrir um, principalmente quando os serviços do profissional contábil ainda não são conhecidos, pelo fato de ser novo na área ou no município.

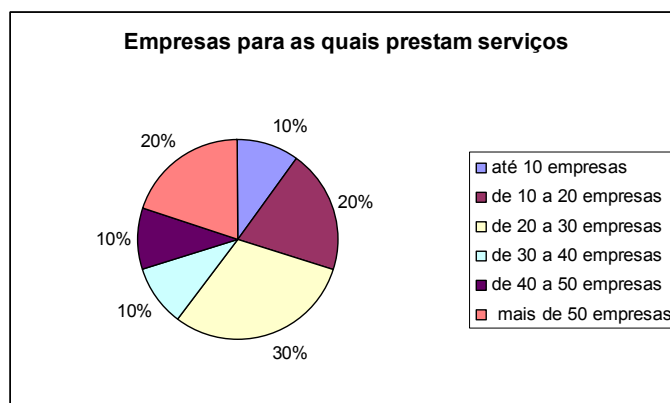


Figura 14 – Empresas para as quais prestam serviços
Fonte: Elaborado pela autora (2009)

Conforme demonstra a figura 14, dentre os escritórios entrevistados, observa-se que apenas 10% prestam seus serviços para até 10 empresas, pelo fato de ter poucos novos atuando na área, pois 50 % entre 10 a 30 empresas e 20 % prestam serviços de 30 a 50, mas verificou-se que 20% dos escritórios prestam serviços para acima de 50 empresas.

Quanto ao numero de funcionários dos escritórios pesquisados 40%, possuem de 01 a 05 funcionários; 30% entre 06 a 10 funcionários; 20% possuem entre 11 e 15 funcionários; e 10% possuem mais de 15 funcionários. Em relação à assessoria contábil 70% disseram prestar algum tipo de assessoria, já 30% disseram não prestar nenhum tipo de assessoria na área rural. De acordo com os dados da pesquisa verificou-se que os serviços mais procurados pelos pecuaristas nos escritórios contábeis estão relacionados ao Imposto de Renda (IR), Imposto Sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR) e Folha de Pagamento.

Constatou-se entre os proprietários de escritórios que os clientes simplesmente procuram seus serviços por simples obrigação fiscal. Considerando-se que o município de Cacoal é essencialmente agrícola, percebe-se que os produtores não fazem o uso da contabilidade como ferramenta para a tomada de decisões.

Apesar das dificuldades encontradas pelos escritórios em atender aos pecuaristas, 80% disseram ter interesse em expandir seus serviços na área rural, pois é um campo ainda a explorar, possibilitando assim novas oportunidades de renda. Entre as principais dificuldades em atender os proprietários rurais, as respostas foram as mais variadas, alguns disseram não ter nenhuma dificuldade; outros não responderam; pelo fato de eles acreditarem que não precisam dos serviços contábeis, mas o fator mais importante segundo eles é o desconhecimento e a desinformação do proprietário rural, a falta de organização.

Salazar e Benedicto (2004, p. 9) relatam sobre a importância do conhecimento quanto ao uso da contabilidade:

Quanto mais os administradores souberem sobre a contabilidade, mais capacitados estarão para tomar decisões de planejamento e controle dentro de sua organização. Do contrario, no seu cotidiano, os administradores estarão em desvantagem se sua compreensão de contabilidade for pequena ou confusa, há que se ter presente que o desempenho e as recompensas dos administradores podem depender das medições contábeis.

Segundo eles o conhecimento dos princípios da contabilidade é de suma importância, pois quanto maior o conhecimento mais capacitado estará no momento que tiver que encontrar soluções para os problemas. Uma decisão correta é uma vitória conquistada, e para

que isso aconteça é preciso que os administradores façam anotações de todo o movimento que ocorre na empresa e sempre que possível repassá-la ao profissional contábil para analisá-las e com isso passar a informação correta, e assim o empresário poderá tomar uma decisão segura sem estarem correndo grandes riscos em razão de idéias erradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as bibliografias analisadas, verificou-se a importância quanto ao uso da contabilidade diante a tomada de decisões para melhorar a produtividade e projetar futuros investimentos e seus retornos. Os procedimentos para a implantação dos controles gerenciais devem se adequar a cada pecuarista, sem perder seu enfoque gerencial. Sendo de grande importância uma boa organização para o desenvolvimento da propriedade rural, pois quanto maior a organização e sua estrutura, mais facilidade terá para alcançar seus objetivos, enfrentando menos problemas.

Toda organização deve ser suprida de informações, para que uma decisão seja eficaz e assim suprir as necessidades do gestor dando-lhe mais segurança, em relação a sua escolha. Mesmo que elas não sejam claras em relação aos resultados futuros, devem pelo menos fornecer informações que lhe permita a melhor solução. E para que isso aconteça é preciso que o gestor forneça as informações necessárias ao profissional para que ele faça uma mensuração adequada e assim avaliar a situação, e possa fornecer a melhor alternativa. Além de proporcionar condições de produzir a baixo custo e assim poder enfrentar de frente a alta competitividade do mercado.

Mediante aos dados da pesquisa verificou-se que grande parte dos entrevistados obtiveram seu patrimônio com seus próprios recursos, pois a maioria atuam no meio rural a mais de quinze anos, tendo evoluído muito, pois estão muito acima da média, de quando os terrenos eram distribuídos pelo INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) pois as áreas variavam entre 25 e 100 hectares. Mesmo investindo em empresas rurais os pecuaristas optaram em morar na zona urbana, por terem outros empreendimentos, e poder dar uma vida mais moderna a sua família, e proporcionar mais estudos aos filhos. Pois encontraram neste setor uma segunda fonte de renda.

Constatou-se também que os pecuaristas só procuram um profissional na área contábil simplesmente para fins tributários, como ao Imposto de Renda (IR), Imposto Sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR) ou Folha de Pagamento dos funcionários, devido sua

obrigatoriedade, julgando-se desnecessárias as demais utilidades da contabilidade, segundo eles suas informações geradas já são suficientes no processo de tomada de decisão. Segundo dados da pesquisa 100% não usam a contabilidade para fins gerenciais.

Há uma carência muito grande quanto ao trabalho do profissional contábil na área rural, mesmo havendo interesse, estes não procuram se atualizar mais neste ramo que vem se expandindo sempre mais, por não haver maior interesse dos proprietários rurais quanto ao uso da contabilidade. E para os que buscam se aprofundar, poderá ser um ótimo negócio, pois profissionais especializados nesta área estão em falta. As escolas de ensino superior poderão ajudar a suprir esta demanda, oferecendo cursos mais completos, buscando se aprofundar mais neste assunto, pois algumas deixam muito a desejar, encontrando assim muitas barreiras pela frente.

Verificou-se também que os pecuaristas possuem pouco controle sobre suas atividades, ficando a mercê dos fenômenos econômicos e naturais, pois os que possuem não são suficientes, sendo precários, sem continuidade.

Diante de tal realidade, este artigo evidenciou maior necessidade quanto à utilização do sistema contábil na pecuária, podendo trazer grandes benefícios quanto ao desenvolvimento e a sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BIDA, Andréia e LOZECKYI, Jéferson. **A utilização da contabilidade para gerenciamento das empresas rurais de pitanga- PR**. 2008. Disponível em:

http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%A1ginas/5%20Edi%C3%A7%C3%A3o/Exatas/PDF/2-Ed5_CE-Utili.pdf. 2008. Acesso 12 ago. 2009.

BRASIL. lei nº 4.214 - de 02 de março de 1.963. **Título I do Empregador Rural e do Trabalhador Rural**. Disponível em:

<http://www.fiscosoft.com.br/indexsearch.php?PID=105993>. Acesso em: 25 jun. 2009.

_____. Instrução Normativa INSS Nº 68, de 10.05.02. **Atividades rural e agroindustrial procedimentos de arrecadação das contribuições**. Disponível em:

http://www.informanet.com.br/suplementosinss/suplemento04_in_inss_68.html. Acesso em: 25 jul. 2009.

BRASIL, Receita Federal do. **Atividade rural**. Disponível em:

<http://www.receita.fazenda.gov.br/PessoaJuridica/DIPJ/2005/PergResp2005/pr35a70.htm>. Acesso 21 jun. 2009.

BRASIL, Lei 9.250 de 26 de dezembro de 1995. **Tributação da Atividade Rural**. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/Leis/Ant2001/lei925095.htm>. Acesso em: 25 jun. 2009.

CORRÊA, Fabio. **A gestão de uma empresa rural - a importância de um bom conhecimento de gestão da atividade produtiva em empresas rurais**. 2009. Disponível em: <http://www.rehagro.com.br/siterehagro/publicacao.do?cdnoticia=1897>. Acesso 16 ago. 2009.

COTRIM, Gilberto. **História e Consciência do Brasil**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

DINIZ, Maria Helena. **Código civil anotado**. 9. ed. Editora Saraiva, 2003.

ERMITA, Oberdan Pandolfi e FORONI, Alexandre. **Credisis & Negócios**. Ji-Paraná RO: abril, maio, junho, n.15, de 2009.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Direito Tributário Aplicado**. São Paulo: Atlas, 2006.

FERREIRA, Antônio Roque. **Idaron confirma: rebanho de Rondônia cresce e está 100% protegido contra Febre Aftosa**. Disponível em: <http://www.portalrondonia.com/web/noticias.asp?cd=16677>. Acesso 27 jun. 2009.

FONSECA, Roberto Giannetti da. **Entidade que congrega exportadores critica hipocrisia das ONGs**. 2009. Disponível em: <http://www.paginaunica.com.br/ler-noticia.php?url=entidade-que-congrega-exportadores-critica-hipocrisia-das-ongs--030820091119>. Acesso em: 15 ago. 2009.

HADDAD, Maria Amélia. **A empresa rural e o desenvolvimento agrícola no Brasil**. Disponível em: http://www.franca.unesp.br/Maria_Am_lia_Haddad.pdf. Acesso em 09 jun. 2009.

IBGE, **População e Domicílios - Censo 2000 com Divisão Territorial 2001**. disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. acesso em: 15 ago. 2009.

IUDICIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu e GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **A contabilidade gerencial no contexto operacional da atual economia globalizada**. Disponível em: <http://www.gestiopolis.com/Canais4/fin/contagerencial.htm>. acesso 14 ago. 2009.
MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Contabilidade Empresarial**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Contabilidade da Pecuária**. São Paulo: Atlas, 2004.

MEDEIROS, Marcelo. OSORIO, Rafael Guerreiro e VARELLA, Santiago. **O levantamento de informações sobre as famílias nas pnads de 1992 a 1999**. 2002. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/pub/td/2002/td_0860.pdf. 2002. Acesso 15 ago. 2009.

OLIVEIRA, Ovídio Amélio de. **Assim é Rondônia**. 2. ed. Porto Velho RO: Dinâmica Editora e Distribuidora Ltda, 2005.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 1996.

PEREIRA, Ricardo Gomes de Araújo. **A força dos búfalos na agricultura familiar da Amazônia**. 2000. Disponível em: <http://www23.sede.embrapa.br:8080/aplic/rumos.nsf/f7c8b9aeabc42c8583256800005cfec7/3cf6d8e2f7c7bc6c8325690400588ace?OpenDocument>. Acesso 15 ago. 2009.

RONDÔNIA, Cacoal. IDARON. (Agencia de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia), 2009.

SALAZAR, José Nicolás Albuja e BENDICTO, Gideon Carvalho de. **Contabilidade Financeira**. São Paulo: Thomson, 2004.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos escritórios de contabilidade

Razão Social:

1 – Efetua-se a contabilidade de quantas empresas?

- ☐ até 10 empresas
- ☐ de 10 a 20 empresas
- ☐ de 20 a 30 empresas
- ☐ de 30 a 40 empresas
- ☐ de 40 a 50 empresas
- ☐ acima de 50 empresas

2 – Como é composto o número de funcionários:

- ☐ de 01 a 05 funcionários
- ☐ de 06 a 10 funcionários
- ☐ de 11 a 15 funcionários
- ☐ mais de 15 funcionários

3 – Há quanto tempo iniciaram suas atividades no município?

- ☐ menos de 01 ano
- ☐ de 01 a 05 anos
- ☐ de 05 a 10 anos
- ☐ de 10 a 15 anos
- ☐ mais de 15 anos

4 – Presta-se algum tipo de assessoria na área rural.

- ☐ sim
- ☐ não

Defina:

5 – Há algum interesse em expandir os serviços na área de Contabilidade Rural?

6 - Quais as principais dificuldades encontradas pelos escritórios em atender os pecuaristas?

APÊNDICE B – Questionário aplicado aos pecuaristas

NOME:

1 – Qual é a origem do patrimônio?

- ☐ herança recebida dos pais.
- ☐ Parte herança e renda da própria propriedade.
- ☐ parte herança e parte financiamento
- ☐ recursos próprios;
- ☐ assentamento do INCRA
- ☐ arrendamento
- ☐ outros

2 – Quanto tempo atuam na agropecuária?

- ☐ menos de 01 ano;
- ☐ mais de 01 e menos de 05 anos;
- ☐ mais de 05 e menos de 10 anos;
- ☐ mais de 10 e menos de 15 anos;
- ☐ mais de 15 e menos de 20 anos; e
- ☐ mais de 20 anos.

3 – Qual o tamanho das propriedades;

- ☐ de 01 a 269,9 hectares;
- ☐ de 269,9 a 482,0 hectares; e
- ☐ de 482,0 a 602,5 hectares;
- ☐ acima de 602,5 hectares.

4 – Quanto ao número de pessoas que constituem o domicílio familiar?

- ☐ de 01 a 03 pessoas;
- ☐ 04 a 06 pessoas;
- ☐ 07 a 10 pessoas; e
- ☐ acima de 10 pessoas.

5 – Em relação à residência, qual a localidade de sua preferência?

- ☐ zona rural
- ☐ zona urbana

Porque?

6 – Qual é a idade do entrevistado?

- ☐ até 20 anos
- ☐ de 21 a 30 anos
- ☐ de 31 a 40 anos
- ☐ de 41 a 50 anos
- ☐ mais de 51 anos

7 – Qual é o grau de escolaridade do entrevistado?

- ☐ Analfabeto
- ☐ Ensino Fundamental
- ☐ Ensino Médio
- ☐ Ensino Superior

8 – Qual a principal atividade econômica? Enumere de 1 a 5, de acordo com sua importância.

- ☐ café
- ☐ feijão
- ☐ arroz
- ☐ milho
- ☐ hortaliças
- ☐ atividade leiteira
- ☐ suinocultura
- ☐ fruticultura
- ☐ apicultura
- ☐ criação de gado de corte
- ☐ piscicultura
- ☐ reflorestamento
- ☐ outros; especifique:

9 – É elaborado um planejamento para diversificação de culturas antes de se cultivar qualquer produto? ☐ sim ☐ não. Por quê/como é feito?

E há algum tipo de interesse quanto à diversificação de culturas? Qual seria a preferência/interesse?

10 – Qual o principal motivo que levam os pecuaristas a diversificarem suas culturas?

- ☐ obter maior rentabilidade;
- ☐ preservar o solo;
- ☐ utilizar a infra-estrutura existente;
- ☐ maximizar o uso da mão-de-obra;
- ☐ outros; especifique;

11 – Qual é a forma com que os pecuaristas efetuam o controle de suas atividades agrícolas e tem o controle e as informações de seu negócio;

- ☐ guardados na memória;
- ☐ anotam no caderno;
- ☐ por meio de planilhas;
- ☐ por meio de fichas;
- ☐ outros.

12 – Possui computador? ☐ sim ☐ não; se sim utiliza-se para o gerenciamento agropecuário?

- ☐ sim ☐ não

13 – Possui algum tipo de assessoria contábil, ou há interesse em adotá-la?

() sim

() não

14 – Em relação à assessoria contábil, ela traz algum benefício? () sim () não;

quais?